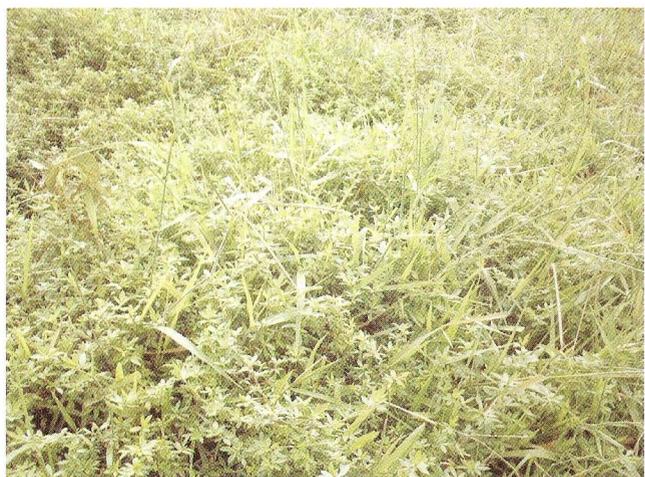


✓ A recuperação de pastagem com adubação de correção, manutenção e leguminosa (Estilosantes Campo Grande), teve menor margem líquida no primeiro ano, porém apresentou maior rentabilidade no segundo e terceiro ano;

✓ Pastagens recuperadas com manejo correto e com adubação de manutenção realizada anualmente, apresentaram uma maior competição sobre as invasoras anuais e perenes existentes na área, como também reduzindo o surgimento das mesmas.



Realização:



*Pantanal
Gado de Corte* ✓

Apoio:

GEF PANTANAL
ALTO PARAGUAI ✓
ANA / GEF / PNUMA / OEA



Agropecuária Miguel Sérgio Ltda. ✓

Texto: Armindo Neivo Kichel, José Alexandre Agiova da Costa, Nino Rodrigo Cabral de Barros Lima, Denis Santos da Silveira, Sérgio Galdino, Genesi Comiran, Marcos Tadeu Borges Daniel Araújo, Alessandro de Paris.

Fotos: Armindo Neivo Kichel

Diagramação: Rosilene Gutierrez

Tiragem: 1000 exemplares
Corumbá/MS
Setembro/2006

SISTEMA DE RECUPERAÇÃO E MANEJO DE PASTAGEM EM SOLOS ARENOSOS: PRODUTIVIDADE E CUSTO DE PRODUÇÃO



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Grande parte dos solos arenosos do cerrado brasileiro são explorados pela pecuária de corte. Estes solos possuem baixa fertilidade natural e reduzido teor de matéria orgânica e argila, conseqüentemente alta suscetibilidade à erosão.

A degradação das pastagens é um dos maiores problemas da pecuária brasileira, sendo as principais causas: escolha de espécie forrageira inadequada para as condições edafoclimáticas e nível tecnológico de produção; má formação das pastagens; não utilização de práticas conservacionistas; manejo inadequado dos pastos; não reposição de nutrientes extraídos pelo sistema.

Nesse sentido, em setembro de 2002, foi implantado um experimento na Bacia do Alto Taquari (BAT), no Município de Coxim/MS, em solo com teor de areia entorno de 86%. O experimento constituiu-se de 7 tratamentos de 1 ha cada, dispostos em blocos casualizados, com 3 repetições, numa área útil de 21 ha. Os tratamentos foram:

T1 – Pastagem degradada de *Brachiaria decumbens* já formada, sem terraços e com manejo tradicional (super pastejo) - TESTEMUNHA;

T2 – Pastagem recuperada, com preparo do solo, sem terraços, sem adubação, plantio de *Brachiaria brizantha* e com manejo tradicional (super pastejo);

T3 – Pastagem recuperada, com preparo do solo sem terraço, sem adubação, plantio de *B. brizantha* e com manejo adequado (recomendado pela Embrapa);

T4 – Pastagem recuperada, com preparo do solo, sem terraços, com adubação, plantio de *B. brizantha* e com manejo adequado;

T5 – Pastagem recuperada, com preparo do solo, com terraço, sem adubação, plantio de *B.*

T6 – Pastagem recuperada, com preparo do solo, com terraços, com adubação, plantio de *B. brizantha* e com manejo adequado;

T7 – Pastagem recuperada, com preparo do solo, com terraços, com adubação, plantio consorciado de *B. brizantha* e *Stylosanthes ssp.* Cultivar Campo Grande e com manejo adequado.

Adubação de plantio: foram aplicados nos tratamentos T4, T6 e T7, 2,3 t/ha de calcário dolomítico com PRNT 75%, 90 kg/ha de Fósforo (P_2O_5), 50 kg/ha de Potássio (K_2O), 4 kg/ha de Zinco (Zn), 2 kg/ha de Boro (B) e 2 kg/ha de Cobre (Cu). Para o tratamento T4 e T6 foi utilizado mais 50 kg/ha de Nitrogênio (N).

Adubação de manutenção: realizada anualmente com 25 kg/ha de P_2O_5 , 50 kg/ha de K_2O para o tratamento T4, T6 e T7, para os tratamentos T4 e T6 foi utilizado mais 90 kg/ha de N fracionadas em duas aplicações.

A síntese dos principais resultados do experimento, relativos ao período de setembro de 2002 a junho de 2006, encontram-se nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Resultados obtidos no primeiro, segundo e terceiro ano de avaliação, referente a produtividade em kg de peso vivo por hectare (kg de PV/ha/ano) e margem líquida (R\$/ha/ano).

Trat.	Produtividade (kg de PV/ha)			Margem Líquida (R\$/ha)		
	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano
T1	42	50	70	-10,00	5,00	63,00
T2	329	204	180	235,00	267,00	194,00
T3	330	262	270	308,00	388,00	347,00
T4	732	459	550	332,00	442,00	481,00
T5	336	280	280	270,00	427,00	364,00
T6	710	440	530	238,00	404,00	447,00
T7	540	390	520	-19,00	511,00	609,00

Tabela 2. Resultados obtidos média de três anos, em diferentes sistemas de renovação e manejo de pastagem, referentes a custos de implantação + manutenção da pastagem, custo de manutenção dos animais, lotação em unidade animal (UA), produtividade em quilograma de peso vivo por hectare (kg de PV/ha), receita bruta e receita líquida no período de setembro de 2002 a junho de 2006. Coxim-MS - 2006.

Trat.	Custo total da recuperação e manutenção da pastagem (R\$/ha)	Custo de manutenção dos animais (R\$/ha)	Lotação (UA/ha)	Produtividade (Kg de PV/ha)	Receita bruta (R\$/ha)	Margem líquida R\$/ha
T1	10,00	71,67	0,76	54,00	101,00	19,33
T2	58,33	167,00	1,76	237,57	457,13	231,80
T3	58,33	141,67	1,50	287,33	547,87	347,87
T4	446,00	241,33	2,60	580,43	1.105,84	418,51
T5	75,00	140,67	1,50	298,77	569,53	353,87
T6	462,67	241,33	2,60	560,00	1.067,00	363,00
T7	343,00	204,67	2,19	483,33	914,67	367,00

Em função das condições edafoclimáticas em que foi realizado o experimento e pelos resultados obtidos podemos concluir:

✓ Todos os sistemas de recuperação de pastagens avaliados, apresentaram maior viabilidade técnica e econômica, quando comparado com a pastagem degradada;

✓ O uso de uma carga animal superior à capacidade suporte de uma pastagem, além de proporcionar menor produtividade e rentabilidade, acelerou o processo de degradação das pastagens e do meio ambiente;

✓ O manejo correto das pastagens é uma tecnologia de baixo custo, porém de extrema importância para a sustentabilidade da pecuária de corte e leite;

✓ A recuperação da pastagem com adubação de correção e manutenção anual, associado ao manejo correto, com ou sem leguminosas, apresentaram maior produtividade e rentabilidade, além de evitar a degradação da pastagem e do